

## Relato de caso: dermatite alérgica em ovino

Camila Azzolin de Souza, Luiza Rodegheri Jacondino, Nathálie Bonotto Ruivo, Henrique Tavares, Marta Bacega, Marta Lizandra Leal\*

Departamento de Clínica de Grandes Animais, Clínica de Ruminantes, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

\*Autor correspondente  
e-mail: martalizandra@gmail.com

### Resumo

A ocorrência de determinadas lesões que afetam o sistema tegumentar são comuns nos pequenos ruminantes; outras são menos frequentes, mas têm importância econômica e afetam o bem-estar dos animais. Sabe-se que o valor da pele perfaz 20% do valor do animal, dessa forma, o conhecimento das doenças da pele, que diminuem a qualidade desta matéria prima e causam diminuição no ganho de peso e até a morte do animal, são de grande importância na criação. Em ovinos, as doenças de pele mais comuns são miíase, ectima contagioso, carcinoma epidermoide, dermatofilose. A dermatite alérgica, apesar de pouco descrita, pode ocorrer frente a diversos estímulos como, por exemplo, a picadas de insetos como mosquitos do gênero *Culicoides* spp., sendo caracterizada por sazonalidade ou em resposta a infestações por piolhos. Foi atendido no setor de Clínica de Ruminantes da UFSM, no dia 10 de março de 2017, um ovino, fêmea, sem raça definida, com aproximadamente 7 anos de idade. O proprietário relatou que o rebanho permanecia em campo nativo durante o dia e passava a noite em um aprisco. Mencionou, também, que apenas este animal apresentava as lesões de pele, que haviam sido observadas há pelo menos três anos. Ao exame clínico, foram observadas lesões alopecias e crostosas na região abdominal com espessamento da pele e presença de prurido. Foi realizado um raspado de pele profundo e não foi observada a presença de ectoparasitos. No dia 20 de março, foi realizada biópsia de pele mediante o uso de biotomo de punch, com prévia anestesia local. Histologicamente, observou-se na interface e nas regiões perivasculares da derme, um infiltrado inflamatório multifocal, leve a moderado, composto principalmente de eosinófilos e, em menor quantidade, de linfócitos e plasmócitos. Observou-se hiperqueratose ortoceratótica na epiderme e em alguns folículos, e uma leve acantose da epiderme com dilatação em algumas glândulas apócrinas. A derme apresentava-se bastante hiperêmica. Como tratamento, foi aplicado iodo degermante tópico sobre as lesões, duas vezes ao

dia, durante quatro dias. Observou-se uma significativa melhora das lesões e desaparecimento do prurido. Mediante interpretação do quadro clínico, achados epidemiológicos e exame histopatológico, é sugestivo que o animal tenha desenvolvido uma dermatite alérgica, uma vez que houve melhora significativa no quadro quando retirada a causa que desencadeou o processo de hipersensibilidade.